

ISSN: 2319-0124

## RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO ENSINO REMOTO

Lidiane A. JUNQUEIRA<sup>1</sup>; Nilton L. SOUTO<sup>2</sup>

### RESUMO

A pandemia de COVID-19 veio para mudar a vida de todas as pessoas. Com as medidas de isolamento social, muitas atividades foram suspensas, inclusive as aulas. Este relato de experiência tem por objetivo discutir alguns pontos observados durante o ensino remoto, as dificuldades encontradas pelos professores, alunos e para os futuros docentes que ainda estão em seu período de formação.

**Palavras-chave:** Ensino; Práticas Pedagógicas; Estágio Supervisionado.

### 1. INTRODUÇÃO

Minha formação na educação básica se deu por meio de um ensino tradicional. O contraste que observei durante minha formação enquanto acadêmica foi grande, uma vez que o processo educativo quando pensado em sua forma mais simples, é entendido como uma transmissão de saberes, onde professor e aluno estão em pontas distintas do conhecimento. “O professor conduz todo o processo de aprendizagem depositando o conhecimento em seus alunos, que seriam agentes passivos de todo o processo. O educador será sempre o que deterá o conhecimento enquanto que o estudante será o que não sabe ainda sobre tal assunto. Este modelo de educação é conhecido como educação bancária (FREIRE,1970), tendo o professor como depositante de todo o saber e o aluno como depositário, recebendo o conhecimento e o arquivando.”

A profissão de professor, assim como muitas profissões está sujeita ao processo político, processo esse que passa por muitos governos e muitas vezes pelo seu apreço/descaso com a educação. “As políticas educacionais voltadas para a globalização, expõe a falta de estabilidade, a insegurança, a precarização e o sucateamento do processo de formação desses

---

<sup>1</sup>Graduanda, IFSULDEMINAS – *Campus* Inconfidentes. Email: lidiane.junqueira@alunos.ifsuldeminas.edu.br

<sup>2</sup>Docente, IFSULDEMINAS – *Campus* Inconfidentes. E-mail: nilton.souto@ifsuldeminas.edu.br

professores” (SHIROMA; MORAES; EVANGELISTA, 2000). Durante meu processo de formação muitas das vezes a falta de valorização, o descaso e a sensação de estar “enxugando gelo” me levaram a um desânimo com a profissão.

O estágio supervisionado tem grande importância para a formação do professor, uma vez que amplia seu espaço de pesquisa e coloca em prática seus conhecimentos pedagógicos (PIMENTA, 2009) e didáticos. Além de quebrar muitos paradigmas que nós enquanto futuros docentes criamos em nossa imaginação enquanto discente. Nesse contexto o Programa Residência Pedagógica têm extrema relevância para nossa formação, pois estreita ainda mais essa relação com o estágio, com as escolas que serão trabalhadas e com os estudantes.

Com a pandemia de Covid e o isolamento social, tivemos que mudar todo o contexto escolar, professores, estudantes e gestores tiveram que se adaptar à nova realidade e procurar novos métodos para o desenvolvimento das práticas pedagógicas (MELO, 2020), o docente em especial teve que repensar a sua abordagem para com os alunos mediante a esse cenário e trabalhar com diversos tipos de tecnologias e metodologias para a educação continuar acontecendo (ARAÚJO et al., 2020). Esse momento foi bastante difícil e desafiador para muitas pessoas, uma vez que a nossa geração nunca presenciou tal situação. Minhas intenções enquanto estudante prestes a iniciar a prática de estágio nas escolas tiveram de ser reformuladas, uma vez que o contato presencial com os alunos esteve fora de questão. Acredito que para os alunos da rede básica de ensino tenha sido um momento ainda mais difícil, pois explicitou a grande desigualdade social que assola nosso país. Muitos não tinham acesso a internet, smartphones e computadores, ou o tinham de forma compartilhada com outros familiares, o que dificultou muito o processo de acompanhamento desses alunos, sendo o contato com eles muito escasso. “A desigualdade digital reflete ainda hoje uma outra desigualdade, a social, ligada fortemente a diversos fatores sociais, como gênero, raça e idade.”(RIBEIRO et al., 2013).

Este relato de experiência tem como objetivo apresentar minha vivência durante o Projeto Residência Pedagógica (PRP), no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, do Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas - Campus Inconfidentes, entre o período de outubro de 2021 a março de 2022. A escola campo a qual fui designada para desenvolver as atividades foi a mesma instituição na qual estudo e, que conta com além de cursos superiores, cursos de ensino médio com técnico integrado. Este trabalho tem como foco explicitar minhas vivências enquanto acadêmica, nos 6 meses de projeto, para a conclusão de meu estágio obrigatório durante o ensino remoto na pandemia de Covid-19.

## **2. MATERIAL E MÉTODOS**

A escola na qual participei foi o Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas-Campus Inconfidentes, com os alunos do Ensino Médio do terceiro ano. O processo de ambientação ocorreu em outubro de 2021, com um grupo composto por 8 estudantes e o professor preceptor. Em primeiro momento analisamos o Projeto Político Pedagógico do curso, acompanhamos as aulas que ocorreram de forma remota em decorrência da pandemia de Covid-19, acompanhamos as atividades propostas pelo professor, além de desenvolver algumas atividades para os estudantes que estavam em seu período final de formação do ensino básico e para muitos o início da vida acadêmica. As atividades realizadas ficaram disponíveis na plataforma Google Classroom, plataforma foi essencial para que os alunos tivessem o acesso a conteúdos e aulas gravadas pelo professor e pelos estudantes que participam do Residência Pedagógica. As aulas aconteciam a cada 15 dias, divididas as turmas em blocos e através delas tive a oportunidade de conhecer um pouco mais dos alunos e também de como se desenvolve o processo de ensino do Instituto Federal em relação aos estudantes dos ensino médio. Nos intervalos entre as semanas, quando não aconteciam os encontros síncronos, atividades eram deixadas para os alunos, com o intuito de esclarecer dúvidas, por meio de videoaulas ou exercícios voltados para o ENEM e vestibular. As aulas tiveram seu encerramento no fim do mês de dezembro, no dia 23/12/21, com o retorno para o encerramento das atividades de recuperação e avaliações finais em 05/02/2022. No início do ano letivo de 2022, já com uma nova turma houve ainda uma atividade, como a análise do livro didático que seria disponibilizado para os estudantes.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A pandemia de Covid 19, revelou uma realidade que sempre existiu porém nunca havia sido tão exposta, a desigualdade social. A maioria dos jovens de escolas públicas não possuía condições para arcar com celulares, computadores e muitas das vezes um plano de internet. Muitos dos estudantes dividiram os celulares com os pais, e na maioria das vezes não conseguia acompanhar as aulas online, tendo que apoiar-se nos materiais didáticos que eram disponibilizados nas plataformas digitais como o Google Acadêmico.

No Projeto RP no Instituto Federal observei algumas diferenças com relação a outras escolas na qual participei dos estágios; uma vez que o Instituto forneceu um auxílio para os alunos que não conseguissem custear o plano de dados de internet, além do empréstimo de computadores e ainda aulas gravadas em um pen drive, em último caso. Talvez a maior dificuldade nesse período para os alunos fosse a falta de motivação e interação durante as aulas, poucos estudantes participavam ativamente, e o número de participantes foi se reduzindo a cada encontro; alguns alunos também tiveram que ajudar no sustento de casa, em horário escolar, o que dificultou ainda mais a participação durante os encontros.

A pandemia impossibilitou o contato direto com os estudantes uma vez que não poderíamos ter encontros presenciais, ainda sim, pude observar um resultado positivo, mesmo que para alguns estudantes, muitos passaram em vestibulares das mais diversas universidades.

#### **4. CONCLUSÕES**

O Programa Residência Pedagógica foi de suma importância em minha formação docente e, embora tenha participado de apenas um módulo, em um período extremamente crítico e adverso, as experiências que vivi enquanto estudante e enquanto bolsista caminharão comigo por toda a minha existência, buscando sempre fazer a diferença, sendo uma professora relevante, buscando aperfeiçoar minha formação acadêmica, compreender cada vez mais o processo de ensino-aprendizagem, prezando pelo diálogo, respeito, empatia e sempre tendo como ponto principal o aluno.

#### **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Capes pelo fornecimento da bolsa, o qual é de suma importância para a manutenção do projeto e dos estudantes a ele vinculados, ao Instituto Federal e aos professores do projeto que contribuiram muito para meu processo de desenvolvimento enquanto futura docente.

#### **REFERÊNCIAS**

ARAÚJO, C.V.; Araújo, C.V; Lima, G.A.C. **Ensino Remoto na Educação Pública de Nazarezinho – PB: Desafios Docentes**. In: CONGRESSO SOBRE TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO (CTRL+E), 5, 2020, João Pessoa. Anais. João Pessoa: SBC, 2020. p.31- 39.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. New York: Herder and Herder, 1970.

MELO, I.V. **As consequências da pandemia (COVID-19) na rede municipal de ensino: impactos e desafios**. 2020. 24 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialista em Docência no Ensino Superior) – Câmpus Ipameri, Instituto Federal Goiano, Ipameri, 2020.

PIMENTA, S. G. **O Estágio na Formação de professores: unidade, teoria e prática**. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

RIBEIRO, L. C. Q. et al. **Desigualdades digitais: acesso e uso da internet, posição socioeconômica e segmentação espacial nas metrópoles brasileiras**. *Análise Social*, v. 207, n. XLVIII (2º), 288-320, 2013. SHIROMA, E. O;

MORAES, M. C. M; EVANGELISTA, O. **Política Educacional**. São Paulo: DP&A Editora, 2000.